



KENSHU-IN ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XI - Nº 24 - 1º TRIM./96



CHAVE DO FUTURO

Em entrevista exclusiva ao *Kenshu-in*, Osvaldo Furusawa, diretor de Tecnologia da NEC do Brasil, fala do papel das telecomunicações no desenvolvimento da sociedade e explica os vários aspectos da evolução desse setor.

3

INTERCÂMBIO TECNOLÓGICO

7

Seminário mostrou a importância de cooperação entre as empresas brasileiras e japonesas, visando o fortalecimento das relações tecno-comerciais

O JAPÃO QUE EU VI

7

A engenheira agrônoma Marise Vieira Gomes relata sua experiência de estudo no Japão a partir de uma bolsa de estudos oferecida pela JICA.

HOMENAGEM

8

A diretoria da ABJICA-SP traz um perfil daquele que foi um dos mais importantes líderes da comunidade nipo-brasileira: Fujio Tachibana (1911-1996).



RENOVAÇÃO EM CURSO

O espírito de renovação tomou conta da ABJICA-SP. Foram criados novos departamentos, liderados por Renato Mendonça (Benefícios), Marise Vieira Moura Gomes (Relações Públicas), Minoru Matsunaga (Eventos), Júlio A. Buschell (Economia) e Hélio Cuperman (Produção e Desenvolvimento Industrial). José Tariki assumiu a diretoria do

Departamento de Saúde. Em janeiro, a ABJICA-SP participou de vários eventos. Esteve presente no Seminário sobre Transporte, no Seminário de Intercâmbio Tecnológico Brasil-Japão, promovido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, e no Seminário Manejo e Planejamento Florestal, realizado em parceria com o Instituto Florestal

de São Paulo. Participou também do curso de treinamento (TCTP) da Cesp e Cetesb. É importante que os bolsistas da JICA continuem empenhados em aprofundar as relações com o Japão. O *Kenshu-In* é um veículo fundamental para a comunicação entre todos os bolsistas. Logo teremos mais novidades.

NOTAS

JICA CREDENCIA CESP PARA PROMOÇÃO DE CURSOS

Medida visa contribuir com o desenvolvimento da América Latina e Angola



Cerimônia de abertura do curso

A Japan International Cooperation Agency (JICA) credenciou a CESP para a realização de cinco cursos sobre Proteção de Sistemas de geração e transmissão no período de 1995 a 1999. O objetivo é contribuir com o desenvolvimento técnico dos países da América Latina e Angola.

A cerimônia de abertura aconteceu no dia 29 de janeiro, em São Paulo, e o segundo curso dessa série foi realizado no período de 29 de janeiro a 25 de março. O curso está sendo ministrado no Centro de Treinamento da CESP, em Ilha Solteira. No total, participam quinze engenheiros, provenientes da Bolívia, Brasil, Colômbia, El Salvador, Equador, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Venezuela.

EXPEDIENTE

São Paulo *Kenshu-In* é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas da JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo.
Endereço para Correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo, av.

Paulista, 37, 1º. andar, cj 11 - Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo-SP. tel: (011) 251-2655 - FAX 251-1321
Diretor do Departamento Editorial - Luis Masuo Maruta
Comissão Executiva - Tânia Wakisaka, Léo S. Ota, Antonio Rosa Neto

Edição Final e Revisão - Tron Comunicação
- tel: (011) 825-3880, fax: (011) 67-3448- Jornalista responsável: Alberto Guedes (MTB 16.248)
Projeto Gráfico - Forminform Comunicação Visual - tel: (011) 210-2270



Rua Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511



UMA CHAVE PARA O FUTURO

Oswaldo Furusawa, diretor de Tecnologia da NEC do Brasil, deu entrevista exclusiva ao Kenshu-In sobre um dos temas-chave do futuro: telecomunicações

Representando a NEC do Brasil, o engenheiro Oswaldo Furusawa teve participação destacada no Seminário de Intercâmbio Tecnológico Brasil-Japão realizado em fevereiro no Instituto de Engenharia, como parte das comemorações do centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação assinado entre os dois países (ver nota na pág.7). Vale lembrar que a NEC ganhou grande parte das licitações para fornecer equipamentos de telefonia celular às operadoras do Sistema Telebrás, incluindo Telesp e Telerj, as maiores do país.

Nesta entrevista exclusiva ao *Kenshu-In*, o diretor de Tecnologia da multinacional japonesa falou a respeito de um dos setores mais importantes para a sociedade do futuro. Mercado, tecnologia e monopólio das telecomunicações são alguns dos temas que abordou. **Kenshu-in:** O sr. proferiu uma palestra sobre "Tecnologia das

Telecomunicações" (ver pág.6) - em seminário promovido pela JICA. A NEC tem algum envolvimento com programas de cooperação técnica?

Oswaldo Furusawa: Não. A NEC foi convidada a participar do evento pois é uma empresa de origem



japonesa, embora o controle acionário seja da Globo.

Kenshu-In: Como o sr. vê as perspectivas para as telecomunicações fixas e móveis no Brasil, do ponto de vista tecnológico e de mercado?

Como vai ser essa corrida?

Furusawa: A abertura no mercado de telecomunicações está provocando grande mudanças de dois ou três anos para cá. Hoje, temos vários concorrentes do mundo todo atuando aqui no Brasil, tornando a competição cada vez mais acirrada.

Paralelamente, junto com novos produtos, aparecem novas tecnologias.

Kenshu-In: Quais são esses novos produtos?

Furusawa: Primeiro, tínhamos basicamente a telefonia clássica, fixa. Depois, começaram a aparecer produtos para a comunicação de dados, para a transmissão de vídeo (como TV a cabo), a telefonia celular, etc.

Junto com esses produtos

estão ocorrendo inovações tecnológicas. A concorrência é muito grande. Com a quebra do monopólio, tanto as operadoras estatais como as privadas buscarão novas tecnologias e novos produtos.

Kenshu-In: O Plano Nacional de

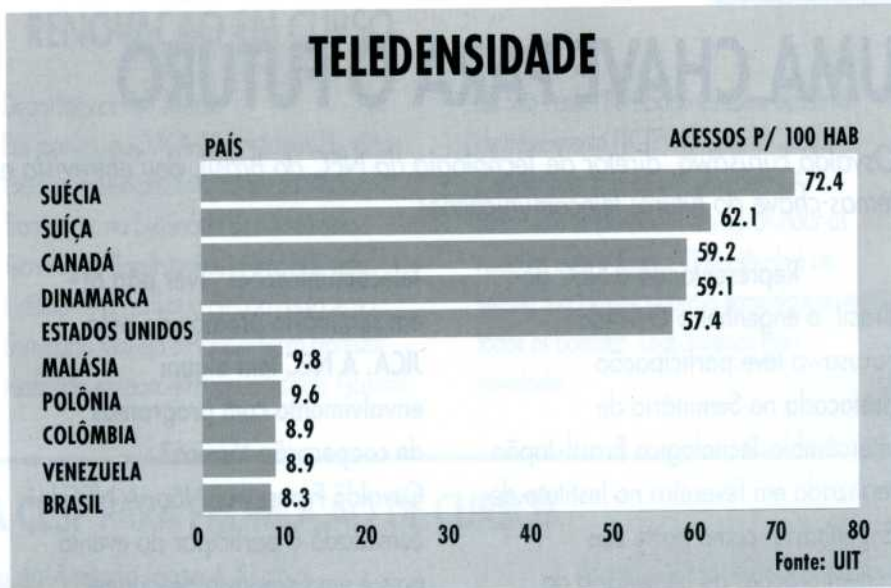


Telecomunicações lançado recentemente pelo ministro Sérgio Motta prevê investimentos da ordem de US\$ 75 bilhões ao longo de oito anos. O sr. acha que esses investimentos vão permitir avanços significativos em áreas onde o Brasil tem grandes carências, como na oferta de linhas telefônicas e no índice de digitalização de redes, por exemplo? Em que prazo?

Furusawa: Parece que os prazos da Telebrás estão sendo revistos. Mesmo assim, os primeiros avanços já estão acontecendo. As operadoras, por exemplo, estão substituindo aos poucos as centrais telefônicas analógicas por centrais digitais. O plano da Telebrás nesse aspecto específico é digitalizar 100% da rede telefônica dentro de quatro anos.

Kenshu-In: Mesmo com um dos maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do mundo, até há pouco anos o Brasil era o 43º país em termos de densidade telefônica, atrás da Malásia, com apenas 8,5 linhas por 100 habitantes. Quanto tempo o sr. acha que será necessário para que a oferta de telefones possa ao menos se aproximar da demanda?

Furusawa: Menos de 10 anos. Em 1984, o índice de densidade na telefonia convencional (fixa) era de



8,46 por 100 habitantes. Em 97, deverá ser de 15 por 100 habitantes. No ano de 2.003, o índice subirá para 23,22 por 100 habitantes. Essas estimativas fazem parte do plano proposto pelo ministro Sérgio Motta.

Kenshu-In: Na sua opinião, qual deve ser o papel do Estado e a participação do poder público nas telecomunicações? Como as privatizações entram nisso?

Furusawa: No Brasil, isso vai depender de qual será a regra da privatização. Com a quebra do monopólio, serão determinados segmentos e serviços de telefonia celular, comunicação de dados e satélites, por exemplo, onde as empresas privadas poderão atuar. Só depois disso deverá ser concretizada a privatização no setor. Muita gente fala que não se pode privatizar da forma como ocorreu em

determinados países, pois virá mais capital estrangeiro. Na Argentina, por exemplo, no lugar da antiga estatal local, hoje estão atuando estatais estrangeiras, como a Telefónica da Espanha. A preocupação de todos, no Brasil, é que a privatização deve estar de acordo com as empresas privadas brasileiras.

Kenshu-In: A tecnologia utilizada até agora para a telefonia celular no Brasil é baseada em sistemas analógicos. Parece que, antes da abertura da banda B (privada), vão ser lançadas novas licitações para sistemas celulares digitais...



anglo
VESTIBULARES



KENSHU-IN

Furusawa: Sim, principalmente no Estado de São Paulo, pois o sistema analógico já está chegando no limite máximo. Para haver a expansão em São Paulo será realmente necessário utilizar o sistema digital, que pode ser de tecnologia CDMA (Code Division Multiple Access) ou TDMA (Time Division Multiple Access), por exemplo. A NEC usou essas duas tecnologias, entre outras, nos sistemas que desenvolveu no resto do mundo.

Kenshu-In: Muita gente se queixa do serviço celular em São Paulo, da dificuldade de comunicação, principalmente em algumas áreas específicas da cidade. Existe algum problema em relação ao sistema analógico utilizado aqui?

Furusawa: Não existe um problema tecnológico, mas um problema de demanda maior que a oferta. Isso não ocorre no sistema digital, pois



em apenas uma frequência você tem condições de colocar mais usuários se comunicando.

Kenshu-In: Conhecimento, informática e telecomunicações são a base da nova sociedade da informação. O sr. poderia falar um pouco sobre a importância das telecomunicações para o desenvolvimento?

Furusawa: Eu acho que o grande papel do setor é permitir que se

monte uma infra-estrutura para a comunicação entre pessoas, entre pessoas e máquinas, e entre máquinas. Essa é a alavanca. Através das telecomunicações, por exemplo, você desenvolve atividades comerciais e, a nível de pessoa física, você tem o que se chama de "infotaining", que é o entretenimento mais informática. A Internet é um exemplo disso, já que ela inclui "games", acesso a bibliotecas, museus e a todo tipo de curiosidades. Outra coisa que já está sendo implantada nos Estados Unidos é a educação via

telecomunicação, com recursos de voz, dados e imagem.

Kenshu-In: Qual foi a principal idéia que o sr. quis passar na sua palestra?

Furusawa: Quis mostrar que no mundo de telecomunicações está surgindo uma grande variedade de serviços para os usuários e, junto com ela, várias inovações tecnológicas.

**Camera Press
+ Lettera Ltda**

RUA AVANHANDAVA, 746
PABX (011) 256-5277 - FAX 256-7267
CEP 01306-000 - SÃO PAULO

